

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 197 JANEIRO A JUNHO 2020

Redação e Correspondência:

Agostinho Carvalheira
UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1645 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

A Angústia do Confinamento

E, de repente, parece que o mundo se virou. Aceitemos como natural a catástrofe para onde fomos atirados por culpa própria, em parte, é certo. Não soubemos cuidar da casa comum, não o podemos negar, tão mal tratada ao longo destes últimos tempos. Diz-se que o mal foi gerado na China e que de lá veio; ainda não refeitos de cíclicas epidemias asiáticas, eis que se abate sobre a humanidade a praga da pandemia que a todos, indiferentemente de credos, cores, idades, atingiu cegamente. O mundo não estava preparado.

A princípio uma luta desigual onde, do lado mais fraco, tudo faltava para encarar a situação originada pela pandemia.

Decretaram-se estados de emergência e neste íterim se apelou às regras do confinamento para que o mal não se propagasse ou, pelo menos, refreasse a sua expansão. Algo se conseguiu mesmo que à custa da angústia que o confinamento provocou e que a quarentena ajudou a minimizar. Certo é que tudo e todos se viram enredados, direta ou indiretamente, nessa teia.

Todos sabemos, ninguém desconhece os problemas criados, cicatrizes formadas na alma para uma maioria, para outros não tanto assim.

Pondo de lado uma dissertação mórbida sobre os acontecimentos, vejamos na prática os efeitos de que a nossa Associação UNIASES se ressentiu, sendo de realçar o

cancelamento de todas as atividades programadas para o corrente ano de 2020, desde o Convívio gastronómico que tinha por epicentro a sazonal lampreia, o Encontro da Torre d'Aguilha, a Magna no Fraião em domingo da Santíssima Trindade (7/6), a Peregrinação Espiritana a Fátima noutros moldes, a celebração/comemoração das Bodas de Ouro que ocorreriam no ano em curso. Tudo a pandemia levou...

Uma referência ainda à publicação do nosso Boletim que estava a modos de entrar na Tipografia para edição/publicação/expedição a partir de meados de Março e que foi adiado devido aos constrangimentos proporcionados. O presente número 197, será disso um reflexo.

Destas condicionantes foi dado oportuno conhecimento através das redes sociais a todos aqueles que se haviam registado através do "Facebook" ou por endereço de correio eletrónico ("e-mail").

Sobrevivemos... Desconhecemos, até ao momento, que algum dos Antigos Alunos do Espírito Santo tenha sido seriamente atingido pela COVID-19.

Olhemos em redor: nada ficará igual como dantes. Ânimo para levar por diante a nossa associação e os seus intentos. Por favor, cuidem-se e vigilantes para não voltarmos a ser surpreendidos.

Alberto Ribeiro de Melo,
Presidente da Direção

OUTUBRO DE 2020

Comemoração das Bodas de Ouro 1970 – 2020

Comemoração das Bodas de Prata 1995 – 2020

Sábado 3 - GODIM
Sábado 17 - VIANA DO CASTELO

A organizar dependendo da situação sanitária

MAGNA - FRAIÃO

(Página 3)

Mensagem do Presidente da Assembleia Geral

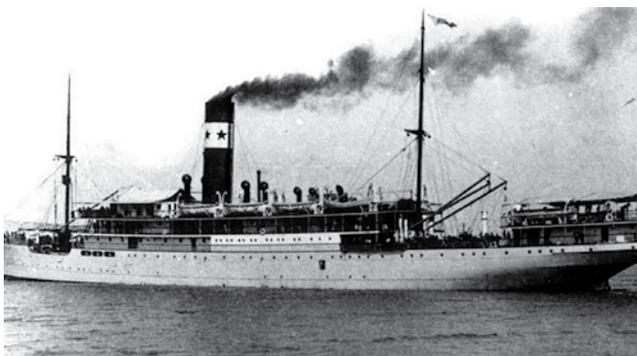
TESOURARIA

A nossa conta não teve créditos nos meses de Abril-Maio-Junho... Temos 6 meses para recuperar: aqui vai o IBAN

PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

MEMÓRIAS DA ÁGUA E DA TERRA

Aristides Neiva *



Foi há cem anos. No dia 12 de janeiro de 1920 aconteceu a tragédia do naufrágio do paquete "Afrique" que partindo da França se dirigia para o Senegal. A bordo seguiam 602 pessoas, sobrevivendo apenas 34. Entre as vítimas desse naufrágio conta-se o bispo do Senegal Monsenhor Jalabert e mais 20 missionários, todos espiritanos.

Cinquenta anos depois, no mesmo dia 12 de janeiro, mas do ano de 1970, outra tragédia se ia abater sobre os espiritanos: cerca de 300 missionários irlandeses foram expulsos da Nigéria, vítimas do conflito que opunha a Nigéria à autoproclamada República do Biafra que vigorou entre 1967 e 1970. O mês de janeiro traz ainda outra memória dolorosa: no dia 1 do ano de 1962 dezoito missionários belgas e dois holandeses foram assassinados em Kongolo, na República Democrática

do Congo, no contexto da guerra civil pós-independência do país.

Lembrei-me destes acontecimentos tristes, ficando-me apenas pelo mês de janeiro, ao ler a mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, onde o Papa fala do "serviço imprescindível da memória" que deve ser preservada, quer em relação às tragédias e acontecimentos dolorosos quer em relação aos gestos de bondade e solidariedade. Com razão afirma que "a paz é um caminho de escuta baseado na memória, solidariedade e fraternidade".

Voltando ao naufrágio do "Afrique", doze anos antes um outro navio, o "Saint Joseph", naufraga também a caminho do Senegal. Nele morre o Vigário Apostólico do Senegal, Monsenhor Alphonse Kummernann. Recuando mais, em 1845 o Padre Libermann envia um dos seus principais colaboradores, o Padre Eugénio Tisserant, como Prefeito Apostólico da Guiné. Nem chegou ao destino: morre num naufrágio frente a Marrocos, a 7 de dezembro.

Ao longo do ano vamos fazendo a memória destes e outros acontecimentos, sabendo que os seus protagonistas eram missionários que iam movidos pela fé, em missão de paz, solidariedade e fraternidade.

*Missionário do Espírito Santo, em Angola. 12 Janeiro 2020 (In Facebook)

RELATÓRIO CONTAS ASES 2019

RECEITAS	8.069,20 €
QUOTAS-BOLETIM-LIVROS	7.819,20 €
BOLSAS	250,00 €
FUNDO SOLIDARIEDADE	0,00 €
CEPAC	0,00 €
Oferta Magna - Fora do balanço	90,00 €
Livros - Fora do balanço	215,00 €

DESPESAS	-7.262,29 €
BOLETINS	
Impressão 193-194-195-196	-3.672,91 €
Expedição 193-194-195-196	-2.345,15 €
BOLSAS Entregues em 2019	-250,00 €
DONATIVOS - CEPAC entregues em 2019	-550,00 €
DIVERSOS	-444,23 €
RESULTADO DO EXERCÍCIO	806,91 €

SALDO DO ANO 2018	8.508,33 €
Quotas	7.248,33 €
Bolsas	240,00 €
Fundo Solidariedade	1.020,00 €
CEPAC	0,00 €

NOVO SALDO PARA 2020	9.315,24 €
Quotas	8.045,24 €
Bolsas	250,00 €
Fundo de Solidariedade	1.020,00 €
Cepac	0,00 €

EDITORA MAAES CROWDFUNDING

SALDO 2018	2.184,87 €
NOVOS SÓCIOS	400,00 €
34 Jaime Paiva Frutuoso	100,00 €
14 António Almeida Miquelino	150,00 €
22 António Lopes Paiva	50,00 €
35 José Paulos Silva	50,00 €
26 Joaquim Augusto Nunes Falcão	50,00 €

DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS 322,00 €

SALDO MAAES em 31-12-2019	2.906,87 €
SALDO CGD-BARCELINHOS em 31-12-2019	12.222,11 €

Nota: Contas para serem apreciadas e votadas na próxima Assembleia-Magna em 2021

A Direção
Braga, 31 de Dezembro de 2019

ASES DO MINHO 2020

Manuel Costa Pereira



Naquele estival dia 8 de fevereiro, cerca de duas dezenas de irredutíveis resistentes ASES reunimos, uma vez mais, no harmonioso recôndito da Silva.

Numa atmosfera luminosa aí realizamos mais um perfeito concílio, de vínculo e testemunho fraterno, envolvendo gerações de espiritanos.

Depois de um opíparo acolhimento seguiu-se um encontro na sala Libermann com o

sacerdote ganhês padre Vincent Ntrie-Akpabi. Este missionário transmitiu-nos a atualidade da nossa Congregação, a sua presença no mundo contemporâneo, os desafios dos novos tem-

pos, a sua consolidação vocacional no próspero continente africano e a esperança que fecunda na imensidão das gentes asiáticas.

A radiografia que interpretou deu-nos a plena consciência dos novos rumos da evangelização, numa Europa decadente e necessitada e uma América expectante e ávida da Boa Nova.

Falou-nos ainda do XXI Capítulo Geral que terá lugar em Lichen, na Polónia, onde Espiritanos de todo o mundo se reunirão de 14 de junho a 11 de julho do corrente ano.

O tema escolhido é "Vejam, vou fazer algo do novo!" (Isaías: 43,19) e nesta assembleia magna, que se realiza de oito em oito anos, para além de eleger o Superior Geral e o seu Conselho:

- Verifica a fidelidade da Congregação à sua missão na Igreja;
- Anima a vitalidade religiosa e apostólica dos membros do Instituto;
- Avalia a aplicação das medidas tomadas pelos Capítulos precedentes;
- Estabelece as prioridades missionárias para os próximos anos;
- Examina a situação financeira da Congregação.

Seguiu-se a eucaristia, um momento por excelência de partilha e sentir comunidade. Depois das fotografias da praxe, teve lugar o almoço onde imperou uma degustação aprimorada e o convívio sempre amigo e salutar, recordando peripécias e vivências, eternamente presentes que não cansamos de lembrar. Tempo ainda de um forte abraço de até breve, sempre alicerçado no espírito que nos guia e ilumina "num só coração e numa só alma".

ELEIÇÕES EM 2020

(POR FORÇA DA PANDEMIA ADIADAS PARA 2021)

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA MESA DA AG

Caros Amigos ASES,

Vamos ter eleições para os Corpos Sociais da nossa União de Antigos Alunos do Espírito Santo na Magna deste ano. Tenho apelado sempre para que surjam mais AA interessados na gestão da nossa União.

Tem estado bem entregue às direções que temos tido, mas era conveniente ir renovando algumas pessoas antes de elas se cansarem.

Sangue novo, vida nova. Mas há sangue com muitas dezenas de anos e com muito dinamismo. É importante que os ASES se disponibilizem para colaborar manifestando disponibilidade para pertencer aos corpos gerentes.

Eu vou sair mesmo na Magna deste ano, pois ando nos corpos gerentes há já muito tempo, talvez desde 1981, embora na Mesa da Assembleia Geral o trabalho seja pouco. E, felizmente, as assembleias decorreram em geral sem problemas.

Quando pertenci à direção alguns de nós tinham menos de 40 anos. Quem gosta de trabalhar e de ajudar arranja sempre algum tempo disponível.

Quem estiver disposto a colaborar pode ir contactando outros AA ou membros da Direção. Certamente terão todo o apoio. Sem dúvida que chegaremos à Magna com listas para o próximo mandato.

Não façamos da Magna uma Assembleia insípida ou fastidiosa. Com um pouco de boa vontade tudo se consegue a contento de todos.

Por mim, foi um prazer ter pertencido a dinâmicos corpos gerentes que muito contribuíram para um convívio mútuo e para a colaboração em vários campos com a Congregação do Espírito Santo que nos franqueou as suas portas e a quem muito devemos do que hoje somos.

Timóteo Moreira,
Pres. da Mesa da Assembleia Geral

HOMENAGEM DOS ANTIGOS ALUNOS À PROV. PORTUGUESA DA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Armando Ferreira



Por ocasião da celebração anual da morte (2 de fevereiro de 1852) do Pe. François Libermann, que relançou a Congregação do Espírito Santo em 1848 (fundada em 1703 por Claude Poulart des Places), agregando-lhe a equipa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, que acabara de criar (1841), e da festa do **100º aniversário do Padre José Maria de Sousa**, insigne membro da Congregação, tendo servido na Formação e Ensino e nas Missões (Cabo Verde, Comunidades Emigrantes no Massachussets e Angola), um grupo numeroso de Antigos Alunos, acompanhados de familiares, de formandos da Comunidade do Pinheiro Manso (Porto) e de 9 sacerdotes da Congregação, ocorreu no dia 1 de fevereiro de 2020, sábado, à Casa da Congregação no Porto (Rua do Pinheiro Manso) para dar vida ao programa preparado para o efeito.

Assim, a quem chegou ainda da parte da manhã, após os cumprimentos e apresentações da praxe, foi endereçado o convite, prontamente aceite, para um ensaio de cânticos para a Eucaristia da tarde. O ensaio serviu de aperitivo para o almoço no Restaurante CUFRA, na Boavista, a poucos metros de distância. Pelas 14.30 começaram a chegar os participantes, cuja inscrição foi feita no Bar por alguns dos formandos da Casa. Ascendeu a 68 o número de participantes no evento. (Vide lista dos AA presentes, na pág. 5)

Foi distribuída a todos a brochura comemorativa, de 32 páginas, elaborada pelo MAAES em articulação com o Pe. Victor Silva e o Pe. João Mónico e a cooperação da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, com foco numa breve biografia do aniversariante centenário Padre José Maria de Sousa e nas publicações de membros da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, particularmente as da iniciativa do MAAES.

Simultaneamente, procedeu-se à distribuição da última obra do Pe. José Maria de Sousa: *ÁNTROPOS*.

Às 15.45 teve início a celebração da Eucaristia, precedida de um ensaio geral dos cânticos, já com a participação da Assembleia e de dois trompetistas convidados que vieram emprestar aos coros um acréscimo de solenidade que pretendíamos conferir à Liturgia.

Entrada vigorosa com “Toda a Terra Cante Ditosa ao Senhor” (Lucien Deiss - Cssp)...;

A seleção dos cânticos foi feita pelo Francisco Pinto, Rogé-

rio Carmona e Armando Ferreira, e a Direção foi do Francisco Pinto, bem como a operação do Órgão. Nas trompetes estiveram o Flávio e o Ângelo, da Filarmónica de Pevidém. O Coral foi constituído por uma dezena de antigos alunos, a que se associaram os alunos da Casa. Toda a Assembleia participou com energia e entusiasmo em todos os momentos da Eucaristia, que foi gravada na íntegra (audiovisual disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=z6JPexYiHHQ>).

Concelebraram todos os sacerdotes presentes, e a Homilia esteve a cargo do aniversariante, Padre José Maria de Sousa que, em breves palavras, deu graças pela vida que lhe foi concedida e fez uma ligação da sua com a dos antigos alunos que estavam ali para o homenagear.

De seguida, já no Auditório, com a foto de família, foi feita a apresentação do último livro publicado pelo aniversariante, *ÁNTROPOS*, tendo o Padre Damasceno feito as honras da Casa, de que é Superior em funções, seguindo-se o Padre Provincial, autor do Prefácio, Armando Ferreira em representação do MAAES e finalmente o Padre José Maria, autor.

O Padre Damasceno salientou a importância dos valores, considerando que o testemunho de gratidão dos antigos alunos presentes neste evento é reflexo desses mesmos valores, cimento da união que prevalece entre quem os comungou desde há muito. Referindo-se ao Padre José Maria, sublinhou a sua simplicidade e proximidade com todos, mantendo aos 100 anos uma presença jovem e leve.

Agradeceu a escolha do Pinheiro Manso para esta Homenagem, que é dirigida quer ao aniversariante, quer à Congregação. O Padre Pedro Fernandes, por sua vez, referiu a constante atitude de aprendizagem do Padre José Maria ao longo de toda a vida, convertida sempre numa capacidade de comunicação fora do comum, de que dão conta testemunhos que remontam ao Fraião, mas que perduram, ao ponto de os formandos que com ele convivem no Pinheiro Manso o cognominarem de “o jovem”! Em suma, considera que o aniversariante é uma pessoa “inspiradora” para todos.

Referindo-se aos antigos alunos do Espírito Santo que promoveram esta homenagem, o Pe. Pedro Fernandes considerou que os caminhos que levam a Deus são variados, e deu graças a Deus pela prova de solidariedade e comunhão que este evento demonstra.

Armando Ferreira, falando em nome do MAAES/ASES explicou que esta homenagem fora organizada a propósito do 100º aniversário do Padre José Maria, autor de 5 livros já publicados no MAAES, mas dirigida também a todos os autores de obra escrita na Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo e, através deles, à própria Congregação, que consideram credora da maior consideração e estima, por lhes ter dado muito no que foram e são as suas vidas.

O Padre José Maria agradeceu a homenagem de que foi alvo e referiu-se ao seu livro “Alfena, Princesa do Leça”, para dizer

que através dele procurou dar a conhecer aos alfenenses e a quantos o leiam a ligação entre as fases da sua vida, desde a infância ao seminário como aluno, e depois à atividade didática e formativa também nos seminários e em outras instituições de ensino, à vida de missionário em Cabo Verde, junto das comunidades imigradas no Massachussets, depois em Angola, sempre por períodos superiores a 10 anos, e finalmente deixando testemunho escrito dos seus saberes, convicções e sentimentos nas obras que vem publicando.

Em tudo isto, afirmou que o seu foco foi sempre o de missionar, pregando a palavra de Deus e contribuindo para enriquecer humanamente as pessoas com quem se cruza, tornando o mais possível realidade os sonhos que acalenta...

Foram diversos os homenageantes que quiseram tornar viva esta Sessão de Homenagem, contando pequenas histórias vivenciadas, evocando episódios das suas vidas relacionadas com o aniversariante e a Congregação, ou lendo textos escritos a propósito. Entre eles, estão o Agostinho Tavares de

Freitas, o Manuel Álvaro Ferreira da Silva, o Henrique Martins, o Manuel dos Santos Moreira, o Aires Montenegro, o Armando Ferreira, o Carlos Meireles Coelho, o Timóteo Moreira, o Padre Afonso Cunha, o Padre James Flynn...

A apresentação concluiu-se com uma sessão de autógrafos, um contacto personalizado com todos quantos quiseram ter na página 3 da brochura de homenagem a rubrica do Padre José Maria, enquanto os trompetistas convidados executavam na pequena galeria lateral do Auditório o "Amazing Grace".

O convívio terminou com um momento de fusão de todos os presentes na homenagem, no terraço coberto do rés-do-chão, onde o Padre José Maria cortou o bolo de 100 velas (simbólicas), que comungámos acompanhando-o de outros bolos, salgados e bebidas trazidos pelos convivas e complementados com um reforço provido pela generosidade do Carlos Meireles Coelho e da esposa Ana Maria.

Despedimo-nos cantando em coro o "Chegou a hora do adeus"...

NO CENTENÁRIO ...

R. M. – Sócio109



A Ideia de se prestar uma homenagem justa, diga-se, ao P. José Maria de Sousa começou a germinar e a dar os seus primeiros e tímidos passos no decurso do mês de dezembro do pretérito ano de 2019. Foi seu lídimo promotor e dinâmico impulsor o Armando Ferreira, gerenciador de vários eventos que muito têm contribuído para o engrandecimento da Associação dos Antigos Alunos – UNIASES. Por se tratar de um evento que cabia nos parâmetros da MAAES (Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo) procurou alargar-se o seu leque festivo estendendo a celebração aos membros espiritanos que a adotaram para publicação de suas obras.

Data e local? O Porto, Comunidade do Pinheiro Manso, recebeu a aprovação unânime; quanto à data não tanto assim. O dia 2 de fevereiro, a princípio pensado, estava dedicado à comemoração da memória do 2º fundador... ocorria mais um aniversário sobre a sua morte e já havia sido montado todo um esquema para essa celebração. Foi então escolhido o primeiro dia do mês de fevereiro para não se ferirem suscetibilidades. Chegara-se a tal entendimento. Os nossos agradecimentos ao Revdº P. Pedro Fernandes, Superior Provincial; ao P. Damasceno dos Reis, Superior da Comunidade do Porto; ao Secretariado Provincial na pessoa do P. Mónico.

O tempo escasseia, é preciso finalizar o ANTROPOS a tempo da homenagem, é feita uma pequena brochura biográfica do homenageado. Engrenagem parece estar montada, só falta a publicidade de que se encarregou o próprio Armando, o Timóteo alargou os seus contactos. Para uma maior cobertura o Cunha Pinto apoiado no Facebook do Grupo UNIASES e do correio eletrónico (Microsoft Outlook) para avisar e alertar o maior número de AA acerca do acontecimento. Para mais pormenores sobre a efeméride veja-se na página 4 a crónica do Armando sobre a Homenagem.

Para memória futura, aqui deixamos o nome de AA que estiveram presentes, uma faixa transversal dos anos de 40 (1946) aos anos de 1970:

Agostinho Tavares Freitas – G55; Aires Montenegro – G59; Alberto Jerónimo Silva Santos – G68; Álvaro Marcolino Silva – G47; António Francisco Lopes Monteiro - G58; António Joaquim Galvão – G70; António José Cardoso Soares – G53; António Rodrigues Ferreira – V57; Armando Ferreira da Silva – V56; Avelino Marques Barros – G58; Carlos Alves Seixas – G47; Carlos Meireles Coelho – G58; Custódio Pinto Montes – G57; Daniel Martins Brito – V57; Fernando Teixeira Cardoso – G62; Francisco Cunha Pinto – V56; Henrique Moreira Martins – G58; João Alves da Silva – V58; Joaquim Ferraz Lopes da Silva – V60; Joaquim Augusto Falcão – V57; José Cândido Ferraz – G54; José Hermínio Costa Machado – G64; José Maria Fonseca Carvalho – G58; José Nepomuceno da Silva Dias – G57; Manuel Álvaro Ferreira da Silva – G53; Manuel Lopes de Oliveira – V 56; Manuel Santos Moreira – G46; Manuel Valentim da Costa – V59; Serafim Gomes Oliveira – G50; Timóteo Jorge Moreira – G55.

Se a estes juntarmos a Comunidade Espiritana do Porto e formandos, alguns familiares, amigos do P. José Maria, alguns dos quais vindos dos Estado Unidos (USA), grande foi a presença humana e amiga que rodeou o homenageado.

RECORDANDO O ANO DE 1970 EM GODIM

Por cortesia de José Júlio de Sousa Lourenço, AA do Curso de 1970, em Godim, publicamos hoje fotografia que nos enviou e que faz parte do seu espólio e tempo de recordação dos primeiros anos que, religiosamente, guarda e



traz consigo, na ânsia da descoberta de caras e nomes que andam muito dissipados nos cantos da memória de cada um. Lembramos que fazem parte deste ilustre conjunto, nomes como o de José Manuel Sabeça, da Penajoia, (já falecido e que foi Superior Provincial da Província Espiritana Portuguesa) e o de José Carlos Coutinho, de Sedielos/Régua (actualmente no Seminário de Viana do Castelo).

Fica aqui lançado o desafio para a sua descoberta. Haja interessados entre os quais se destacam os antigos alunos deste curso de 1970, em Godim. Agradecemos toda a colaboração. Num rápido relance, nada conseguimos decifrar. Esta foto tem o condão de nos levar até ao P. António Vieira que nos seus "Sermões" relata, entre outros, o de Santo António aos peixes. Tanta cabecita "fora de água" atenta ao fotógrafo/pregador.

CEM ANOS

*deu-me deus os cem anos para que
pudesse descansar mais descansado
e a vida fosse longa como se
estivesse a eternidade ali ao perto*

*se José e Maria ao que parece
fizeram de Jesus um salvador
eu Zé Maria mandaram-me p'rá messe
e trabalhei nela com ardor*

*pelo mundo em pedaços repartido
e com a luz que havia recebido
andei a acender velas apagadas*

*e se o outro disser valeu a pena
também nunca minha alma foi pequena
foram cem anos sim de grandes nada.*

J. Azevedo Moreira

TESTEMUNHO

Henrique Moreira Martins – G58

Acabo de tomar conhecimento do seu incondicional e importante aplauso à celebração do 100º aniversário natalício do meu ilustre conterrâneo e antigo Prof. P. José Maria de Sousa (é "penafidense" como eu) por aqui ter nascido, para felicidade minha – já que foi pela mão dele que tive a sorte de conhecer os beneméritos padres do Espírito Santo, - a quem tudo devo, do pouco que sou... quando em Agosto de 2018 nos encontramos, com o ditoso aniversariante, no Pinheiro Manso/Porto. para com ele e com um grupo "USA-Cabo-verdianos" confraternizarmos... estando, então, presentes, entre outros, os "indefetíveis" Armando Ferreira e irmão Álvaro, o incansável Cunha Pinto... o P. José Maria lembrou que certamente o Dr. Timóteo estaria para longe (ou nem teria sabido deste improvisado encontro) e recordou ainda outros nomes, a quem eu, agora, "ad cavendum" dou conhecimento do presente.

É que o nosso caro Armando, - por quem o P. Zé Maria tem um especial e justificado carinho – merece que, como bem-sucedido empreendedor, - que é – de louváveis iniciativas, seja apoiado por todos, em mais esta comemoração... que ele pretende alargada... no âmbito que sugere...

Por mim já lhe prometi todo o apoio disponível, dentro das minhas limitações (só tendo a pedir desculpa de tão tarde o

fazer... mas uma certa e persistente "descrença" ... levou-me... a afastar-me taticamente... para não contaminar com minhas "persistentes dúvidas"... tão bons e generosos antigos colegas... por quem, (mesmo "ausente") sempre nutri a maior consideração e estima... O P. Zé Maria, com quem quase todos os dias troco "e-mails"... sobre os mais diversos assuntos, sobretudo histórico-filosóficos (Hegel, Sartre, Wigenstein, Heráclito, Platão, Aristóteles, etc.) ou bíblicos sobretudo em termos de "interpretação" desde a Escola de Alexandria até à de Antioquia... interpretação "dinâmica" e contextual, histórico-crítica, etc... está a par deste meu "devir" (como lhe chamaria Heráclito)!... De momento, estou a digitalizar, para ele, P. Zé Maria, dois livros sobre "Mornas e Coladeiras"... já que ele tanto trabalhou para salvar tão rico espólio, que a UNESCO acaba de consagrar.

Bem haja, pois, a todos aqueles que apoiarem a celebração de tão feliz acontecimento (100 anos!!!) – porque tal efeméride, com um homenageado tão fresco, sobretudo intelectualmente,... é e será muito raro acontecer!...

(Nota da redação: extrato de correspondência trocada entre antigos companheiros e, atualmente, advogados de profissão)

O ESTADO DA UNIASES

Alberto Melo – Presidente da Direção

UM POUCO DE HISTÓRIA:

No ano de 1894, de forma incipiente, foi pensada uma Associação dos Antigos Alunos do Colégio do Espírito Santo, em Braga. Mais tarde, em 1898, no ano seguinte à celebração das Bodas de Prata do Colégio, foi decidido fundar-se esta associação com a escolha de pessoa de influência marcante para presidente; criar um gabinete/secretariado e organizando todos os anos uma reunião.

Durante a vigência do Colégio, realizaram-se duas reuniões dos Antigos Alunos: a primeira a 20 de junho de 1909 e a outra a 5 de junho de 1910; com o advento da revolução de 5 de Outubro desse mesmo ano, o Colégio seria suprimido pelo Governo da República. O mesmo haveria de suceder com o Seminário Apostólico da Formiga: a sua extinção e a dispersão dos seus alunos. Uns como outros (alunos dos Colégios e seminaristas) haveriam de ser mais tarde, em tempo de restauração da província Portuguesa, elementos válidos no ressurgimento da Congregação em Portugal operada por P. Moisés de Pinho a partir de 1919.

Em 1923 foi fundada a “União dos Antigos Alunos dos Colégios do Espírito Santo”. Em 1937 a União passaria para a Província; por sua vez, os antigos “escolásticos” do Seminário Apostólico da Formiga reuniram-se pela primeira vez em 5 de outubro de 1925. As reuniões aconteciam a 5 de outubro de cada ano; a partir de 1954 seriam fixadas no dia 10 de junho. Em 1968 a reunião era já feita em conjunto: Antigos Alunos dos Colégios e Antigos Seminaristas da Formiga.

POR FIM, OS ASES/UNIASES:

Em 1938, atendendo à situação dos que eram despedidos (os egressos) começou a pensar-se na criação de uma Associação dos Antigos Seminaristas do Espírito Santo. Em conjunto, o P. Fernando Moreira, coadjuvado pelo AA Manuel Teixeira, dava os primeiros passos para a formação da “União dos Antigos Seminaristas” que abrangesse todos os antigos seminaristas da Congregação em Portugal, à semelhança da já exis-

tente a “União dos Antigos Seminaristas da Formiga” restrita ao Seminário da Formiga. Durante anos aguardaram-se ventos favoráveis e o aval dos superiores hierárquicos. Até que no dia 27 de julho de 1958 se realizou, na Torre d’Aguilha, a primeira reunião dos Antigos Alunos dos Seminários do Espírito Santo contando-se com representação dos Antigos da Formiga, tomando a associação o nome de “União dos Antigos Alunos dos Seminários do Espírito Santo”, abarcando neste conceito todos os alunos dos seminários espiritanos que saíram no decurso da sua formação ou os que a concluíram viriam a desligar-se da Congregação. O P. Fernando Moreira foi indigitado como delegado da Congregação junto da União como seu Assistente.

Aparece pela primeira vez a referência a um órgão oficial da União, por sinal a “Ação Missionária”, como fonte de comunicação e interligação dos associados. Assim aconteceu nos três anos seguintes em que a penúltima página daquele mensário era toda ela dedicada ao pulsar da União, agora denominada de “UNIASES”. A reunião anual, apelidada de MAGNA, fica definitivamente marcada para o seminário do Fraião a realizar em Domingo da Santíssima Trindade.

Em 1962 surgem publicados os princípios orientadores da Associação que, no fundo, não diferem dos objetivos fundamentais a que a UNIASES, hoje, se propõe; não obstante as diferenças do caráter que as orientam: uma mais moral e “canónica” e outra de caráter civil e jurídico como pessoa coletiva na sociedade civil. Não se trata, em nosso entender, de caso para cisma/oposição, mas antes envolve convivência pacífica e reconhecida pelo muito que nos foi dado e transmitido. Fruto da época, cuja Escritura Pública se verificou em 28 de outubro de 1985, receberia o nome de “União dos Antigos Alunos do Espírito Santo”.

Os atuais Corpos Sociais que têm conduzido/gerido a UNIASES com mais ou menos reconhecido sucesso encontram-se em fim de mandato, cansados, alguns, pela eterna ocupação de luga-

res na estrutura associativa, à espera de novo sangue que vitalize a UNIÃO em itens não tão bem conseguidos. Aos vindouros Corpos Sociais dizemos que tudo se pode conduzir satisfatoriamente caso haja um mínimo de solidariedade e boa vontade em prosseguir nesta aventura que a todos diz respeito. Apela-se a novas caras para uma ocupação ou troca de cadeiras na condução dos destinos da UNIASES.

A Direção, como sua face mais visível, pode dizer-se que, no essencial, cumpriu, ainda que de modo minimalista, todas as funções nela depositadas e por ela assumidas, perante os Estatutos. Sendo de realçar o trabalho desenvolvido pelo seu Tesoureiro e pela equipa redatorial que, trimestre após trimestre, está sempre pronta para editar o Boletim. Penitenciamos-nos por não ter sido elaborado o respetivo e propalado Regulamento Interno, (há nas nossas fileiras tantos advogados que poderiam dar um jeito). Perdoem-nos questões de representação e presença noutros encontros de Associações em que estamos filiados (UASP) e participação em atividades da Congregação (CAME - Conselho de Animação Missionária Espiritana) por não conseguirmos quem (associados) nos fizesse ou quisesse representar.

Uma palavra de incentivo aos Núcleos (poucos) que ainda se vão manifestando como tal. E há quem nos diga que a UNIASES está em vias de extinção. Estará?

Nunca será por demais manifestar a nossa gratidão a todos os que colaboram, sabemos quem são e eles sabem-no também, com a sua escrita no nosso Boletim. Aos cronistas, contistas, críticos literários e poetas da nossa praça, a todos, os nossos maiores agradecimentos. Aguardemos pela próxima Magna, (2021) de caráter eleitoral, para confirmação... Não nos isolemos, mas unidos e em força avancemos sem medos. Não deixemos extinguir um pedaço da nossa história de antigos alunos cujas origens remontam ao longínquo ano de 1898. A UNIASES, na senda dos seus pioneiros, continuará...!

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...RESPOSTAS BREVES

Alberto Melo

PROTEÇÃO DE DADOS

Uma vez mais voltamos a insistir na nossa preocupação e firme propósito em salvaguardar os dados pessoais dos nossos associados/leitores mantendo a privacidade e sigilo dos mesmos. Trata-se de um direito fundamental que assiste a um qualquer cidadão. A qualquer momento poderá consultar os dados que lhe digam respeito e que estejam armazenados nos nossos ficheiros informatizados; assim como os pode alterar/atualizar ou, simplesmente, mandar remover a informação que a si diga respeito bastando, para tal, comunicar por qualquer via o seu desejo de continuação nos moldes em que vêm sendo geridos seus dados ou de desistência/remoção dos mesmos.

FACEBOOK/Grupo UNIASES

Temos recebido vários pedidos de adesão ao Grupo UNIASES no Facebook e que continuam ainda pendentes da sua confirmação/aceitação aguardando respostas às perguntas, entretanto solicitadas nesse sentido. Em tal situação, encontram-se alguns casos de entre os quais, por hoje, se dá conta dos seguintes, por ordem alfabética:

António Tónio, ??, Escola 2,3/S de Lanheses. Viana do Castelo

Francisco Dias, ??

José Augusto Sousa, 26-08-63, Magueija – Lamego, Escola de Barcelinhos, Exército Português, Stª Iria de Azoia

José Duarte, 18-06-61, Escola Secundária Alcaldes de Faria – Barcelos;

José Luis Pereira Pereira, 11 de novembro de 1961, Seminário de Viana em 1974... morada? ?

José Martins, 17-08 de AAAA, Escola Secundária de Stª Maria Maior, Viana do Castelo;

Paulo Sequeira, ??

Veríssimo Costa Pombo, ??, Carapeços – Barcelos - Luxemburgo

Se já regularizou essa situação de pendência, esqueça o arrazoado a si pertinente.

Condição “sine qua non” para ter entrada neste grupo privado/restrito, é

imprescindível a “passagem” por alguma das casas espiritanas de formação. Depois é só responder às solicitações oportunamente enviadas, tais como: nome completo, ano e local de entrada, endereço eletrónico (e-mail) e números para contacto.

Para entrar no Grupo UNIASES: <https://facebook.com/groups/ases.uniaases/>

YOUTUBE

Comunica-nos o José Nepomuceno da Silva Dias – G57 – que está disponibilizada no Youtube a partilha de vídeos que dizem respeito à UNIASES e suas atividades realizadas num passado recente.

Sobre um motor de busca, o Google por exemplo, bastará entrar em www.youtube.py Passo seguinte clicar em YouTube e na pesquisa procurar ASES SUL e esperar que seja devolvida uma resposta com o logotipo (emblema) dos ASES; depois clicando sobre INICIO ou VIDEOS será apresentada uma série a ser visionada, caso tenhas tempo, curiosidade e um certo gozo para tal.

O FUTURO DO BOLETIM

A curto prazo, questões ambientais e opções de sustentabilidade, obrigarão o nosso Boletim UNIASES a sofrer uma profunda transformação com o desaparecimento das notícias e demais informação no suporte papel face a outras alternativas: ou toma as regras de uma Newsletter ou então através da plataforma em PDF será difundido entre os Antigos Alunos. Sim, não será novidade nenhuma já que a

Autoridade Tributária e Aduaneira a todos obriga à entrega da Declaração de IRS através da Internet. Será o que nos espera. A difusão do Boletim pela Internet e desta maneira o nosso pequeno e mínimo contributo para o ambiente e proteção da natureza.

Portanto, será da máxima utilidade que cada qual se previna desde já e crie ou se abrigue à sombra de uma conta de e-mail para que não seja apanhado na teia da ignorância. Impõe-se, pois, criar esse endereço eletrónico de correio (mail). Venha daí a comunicação do e-mail, para o efeito.

Luís Santos Teixeira

G46

Natural de Armamar e a residir em Valdanta/Chaves, escreve-nos a relatar e a lamentar a pouca saúde que sempre me tem acompanhado e que não me permite desenvolver a atividade que gostaria... ainda me vou aguentando por estes lados e vivendo como Deus me permite.

Sabemos que a idade não perdoa, mas com um pouco de fé podemos fazer algo de bom e positivo.

Passadas que foram as festas natalícias e como hoje (26 de janeiro) consegui soerguer, não podia deixar de contactar os meus amigos e desejar-lhes, no mínimo, boa saúde e um novo Ano muito feliz, a todos os que com o seu esforço e dedicação permitem a publicação do “nosso Boletim”, e a todos os ASES em geral.

Nobre atitude, sem dúvida, quando esquecemos nossas fraquezas e para os outros desejamos tudo de bom. Quanto ao Boletim, voltamos a re-

TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS DAS PESSOAS SINGULARES

A nossa atuação, no que respeita ao sigilo e privacidade do tratamento de dados pessoais das pessoas singulares, rege-se segundo as normas do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

(Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto)

petir: é com agrado que abraçamos essa aventura e envaidecidos ficamos quando referes o “nosso Boletim”.

A acompanhar a escrita, o comprovativo de uma transferência bancária para pagamento de quotas. A velha guarda sempre na linha da frente. Obrigado!

José Maria Reino Cobrado G54

Após a receção e leitura do Boletim nº 196, apresenta os parabéns pela iniciativa do 1.º passeio dos Ases, desta vez a Tomar. É de aplaudir a iniciativa, é verdade, mas parece-me que tudo continuará mergulhado no esquecimento a avaliar, até ao momento, pela nula ou quase nenhuma adesão de inscrições. Não sei se o “bicho” importado da asiática China terá pesado na decisão.

Sim, é verdade que o Joaquim Moreira (Azevedo Moreira) deixa no nosso Boletim uma indelével marca de cultura. Plenamente de acordo: responsabilidade, lucidez, sensibilidade e inteligência com que aborda as mais diversas temáticas na sua “Estante”.

Bem hajam todos os que colaboram e realizam este nosso modesto elo de comunicação. Nada mais que nosso dever e obrigação, assim houvesse compreensão e colaboração.

P. Firmino Sá Cachada V56

Da Amazónia, um testemunho sobre o P. José Maria de Sousa:

Grande P. Zé Maria. Um exemplo de persistência!... Do meu tempo, quem não lembra as histórias que ele nos contava no Fraião, nos tempos em que era Superior. Acho que era às segundas-feiras. Lá estávamos todos à espera da conferência dele! Um homem alegre e comunicador. Quanto a Cabo Verde, prestou um grande serviço à música cabo-verdiana com a publicação de livros que, ainda hoje, são livros de referência para quem gosta de música e de Cabo Verde. Que Deus o abençoe e o conserve por ainda mais anos.

É verdade, por onde passou, o P. Zé Maria deixou a sua indelével marca, tanto em sabedoria como em obras...

José Luís Henriques Silva V57

Falando sobre as Bodas de Ouro, deixa interessante relato: Não posso esquecer a emoção dos 50 anos de Viana...! Deu trabalho?! Se deu ...! Foram pou-

cos os que aderiram. Foram...! ‘Éramos tantos’ naquele primeiro dia.

Cinquenta anos volvidos, feitos de novo crianças ao pisarmos o chão das Ursulinas e ao rever companheiros que deixáramos tão atrás no tempo, mas nunca foram esquecidos!

Valeu a pena... se valeu!

Obrigado pelo testemunho; nada a lamentar nem nada a perder, bem pelo contrário, assim todos afinassem pelo mesmo diapasão.

P. José Reis Gaspar G57

Desde a Amazónia, agradece o envio do Boletim UNIASES nº 196. Aprecio o vosso empenho e resiliência para que a “tripla corda” e a chama da solidariedade continuem resistindo a ventos e marés...

Sem saudosismos, tentamos conduzir o barco pelos meandros dos cursos fluviais, procurando aproximar quem está nas margens labirinto. Afinal não é este um dos trabalhos dos missionários espiritanos na quase impenetrável Amazónia? Missão diferente a nossa, mas sempre Missão

Aires Montenegro G59

Gostei muito de ter estado presente, e de ter recordado aquelas segundas-feiras no Fraião quando o Pe. José Maria nos comentava grandes obras literárias, como Os Fidalgos da Casa Mourisca e O Mistério da Estrada de Sintra, entre outras...

Ah! Gostei do belo reencontro com o pessoal, como o Cardoso Soares e a memória do seu violino e das suas fantásticas exposições no órgão da Igreja do Fraião.

Tem destas coisas o encontro que se organizou em torno da homenagem ao P. Zé Maria: se por um lado o preito de gratidão a um bem-querido Superior do Fraião, por outro o reencontro de companheiros. O Cardoso Soares, como diria o Machado, foi um privilegiado em tudo o que dissesse respeito a música sem esquecer o seu virtuosismo em diverso instrumental.

Américo P. Espírito Santo (Cita) G63

Vou fazer os impossíveis para comparecer, mas, se todo impossível, pago tacho na mesma, escreve...

Não te faças “caro”, contamos contigo para o convívio gastronómico lá para as bandas de Entre-os-Rios. Sem ti,

não seria a mesma coisa; já nos habituaste à boa disposição e aos disputados “recuerdos”. Tens um lugar cativo, nada de xenofobia, que conquistaste a pulso. Não precisas de “ir ao teso” até porque não irias longe, tens/temos, por essas bandas, alguém com essa alcunha de “teso”; quando muito, irias “ao teco” esgaravatar para a sobrevivência do dia-a-dia; mas não precisas. Para além dos valiosos “gifts” em corcho (ou liège), está à vontade no que toca a contas/débitos nos ASES. A avaliar pela tua folha de serviço, tens direito a fiado!...

José Hermínio Costa Machado G64

Atento e em cima do acontecimento, em jeito de testemunho, escreve a contar-nos que teve o privilégio de assistir à homilia de um padre com cem anos, o líder da recolha e organização do Cancioneiro de Cabo Verde HORA DI BAI...

Vindo de quem vem este comentário, está tudo certo.

Jorge Domingos Dias Andrade V65

Não sendo possível estar fisicamente presente na homenagem, refere que também é penafidense, natural de S. Mamede de Canelas e vizinha de Figueira, terra natal do homenageado, do qual leu o Compêndio de Filosofia, tendo ficado a conhecer a didática “aplicada” aos Filósofos como preparação para Teólogos.

Depois de uns comentários/citações filosófico/teológicos que me baralhará, remata com votos de Felicidades e alguns mais Aniversários para o Sr. Padre José Maria.

Este Dias Andrade está um bocado para a frente: quem o viu e quem o vê. Desculpa este mau jeito e feito. Obrigado pela participação.

Manuel António Machado Afonso V68

Junto anexo comprovativo de TRF bancária, que se destina ao pagamento da assinatura anual do Boletim e um pequeno donativo para despesas/promoção das vossas/nossas atividades.

Agradecemos o gesto que a transferência bancária representa. Grão a grão... assim procedessem todos os AA e o Tesoureiro não se via a contas com problemas de sustentabilidade.

José Júlio Sousa Lourenço G70
Natural de Pensalvos/Vila Pouca de Aguiar e a residir em terras de França, conta-nos que foi com muito agrado que recebi, via correio, o n.º 196 do Boletim UNIASES.

Desconheço como obtiveram a minha morada; mas ainda bem que isso aconteceu e fico imensamente agradecido a quem o fez.

Gostamos de saber que foi do teu agrado receberes notícias da nossa associação de Antigos Alunos. Pena que não tenham incidido sobre os tempos que passaste pelas casas da Congregação. Poucos são os que interagem connosco, parece reinar uma certa indiferença. Quem está longe, sabe dar valor a qualquer coisa que nos marcou na vida, tornando presente esse tempo passado.

Para contacto deixa o seu endereço de mail jsl.prive@free.fr optando assim pelo envio eletrónico, em modo PDF, dos próximos Boletins.

Diz ser impossível reconhecer todos os AA de 1970, em Godim. Junta uma foto da época onde alguns poderão identificar-se, a qual é dada à estampa nas páginas do presente n.º 197 para descodificação.

Isso de moradas... a alma do negócio. Partimos sempre do endereço apenso à primeira matrícula; o resto vem por acréscimo

Manuel Pereira Paulo Teixeira G70
Agradece o envio do Boletim UNIASES n.º 196 – Outubro a Dezembro de 2019 – e acrescenta gostei muito do artigo/Editorial do padre Janeiro.

Ainda bem. Procuramos na diversidade dos artigos ir ao encontro do gosto de quem nos lê. Obrigado!

Francisco José Pereira Sequeira G95
Natural de Cujó/Castro Daire e emigrado na Suíça, em Bossonnens, cantão de Friburgo e não muito longe da cidade do chocolate (Vevey) e do Lago Le-

man diz-nos que foi com grande alegria que abri o vosso/nosso Boletim. Não sei como encontraram a minha morada, tantos anos depois. É com grande orgulho que vejo o meu nome na lista de alunos de 1995/96 em Godim. Olha que nem todos do teu ano assim pensam...! Deveres deontológicos obrigam-nos a não individualizar. Coisas a ver com o sigilo e a proteção de dados pessoais! Percebes?

Este boletim trouxe-me também um pingo de saudade e a recordação de todos aqueles que formaram a equipa (não só colegas como também os superiores, como o querido padre Manuel Magalhães Fernandes, o irmão António assim como tantos outros de que já não tenho o seu nome em memória.)

Com um pouco mais de esforço lá chegarás. Também andei por Godim no ano de 1955 e não perdi pitada do que por lá passei e vivi. Para não esqueceres, vai dando notícias.

AINDA OS ALMOÇOS DE LISBOA...

Alberto Melo

No anterior n.º 196 do Boletim UNIASES - Outubro a Dezembro de 2019 - demos conta do almoço de S. Martinho, onde reinou na ementa um menu de arroz de pato à antiga e a que não faltaram os indispensáveis acessórios para alegrar a festa: castanhas e vinho/aguapé.

Já na parte final, a muitos terá passado despercebido o incidente de que foi acometido o Miquelino. Pelo inesperado da situação gerou-se uma certa confusão, felizmente sem consequências dignas de registo a não ser a deslocação pelo INEM para o Hospital de S. José. Uma grande chatice, segundo o sinistrado que, poeticamente, assim relatou o ocorrido por graça sem que ninguém levasse a mal:

À VOLTA DE UM ARROZ DE PATO

(A. Miquelino)

*ou fosse o arroz de pato
ou fosse lá o que fosse
só sei que foi muito chato
nem sequer comi o doce.*

*levaram-me ao hospital
que é s. josé de seu nome
não foi bem pós-prandial
pois sem doce fui com fome*

*numa maca horas sem fim
ouvindo choros e gritos
"ó meu senhor do bonfim...
ó meu senhor dos aflitos..."*

*passei assim um tempo
sem perceber para quê
para medir-me a tensão
e fazer um ecg*

*cinco horas de chatice
coisa assim nunca se viu
houve alguém que em tempos disse
"vão pr'a p... que os pari*

Prontamente replica o Ricardo Macedo:

EPISÓDIO VASOVAGAL PÓS-PRANDIAL

*Miquelino de nome António
te quiseram afinal
dar um nome mais bonito
ao teu desmaio banal*

*a baixa do teu açúcar
foi puro desleixo teu
teu bolo ficou na mesa
e alguém lhe chamou seu*

*se tivesses sido esperto
o bolo terias comido
e a cena vasovagal
jamaís teria ocorrido*

*agora amigo, arriba!...
dos fracos não reza a história
do tal de vasovagal
só ficará a memória*

(Ricardo Macedo)

Consultada a Internet, pode ler-se que a principal manifestação da síndrome vasovagal é o desmaio e os primeiros sinais da crise são: fraqueza, transpiração, palidez, calor, tontura, barramento visual, dor de cabeça ou palpitações. Ambientes fechados ou aglomerados, ficar em jejum, ansiedade podem contribuir para o desencadear do problema. A perda transitória da consciência/desmaio é provocada pela diminuição da pressão arterial e dos batimentos cardíacos por ação do nervo vago, localizado na região da nuca.

No almoço seguinte, o de Natal, lá estava o Miquelino como nada tivesse sucedido e a todos acalmou dizendo que se trata de algo que lhe acontecia por vezes. O Macedo voltaria à torrente poética. Do alto do seu trono, a romana deusa Minerva, complacente, observava o que a seus pés se passava: animação em ambiente festivo.

CONVITE (NO SACO) DO PAI NATAL
(Ricardo Macedo)

*Pai Natal bateu-me à porta
mas barba não condizia
era o Melo disfarçado
e de malandro sorria*

*Diz que enviou para muitos
convite para almoçar
e qu'espera que não faltem
e ocupem seu lugar*

*que à mesa do Natal
a amizade reservou
pois amigos já se sabe
a alguém nunca sobrou.*

*Vamos então relembrar
alguns dos habituais
compinchas das petiscadas,
bastantes, mas não demais*

*Miquelino, bem se vê,
o susto já é passado,
vem tomar conta do doce
que alguém te tem destinado...*

*De Magalhães tem o nome
o Albino recatado
mas não deu a volta à Terra
à mesa ficou sentado.*

*O Armando empreendedor
anda sempre na correria
perdido no Cabo distante
que de Verde... só utopia.*

*Já o Matos Vitorino
de olhar arguto e matreiro
acerta sempre na mouche
e é um belo companheiro*

*Com coriscos pelo ar
nascido em São Miguel
não poderia faltar
o barbado Zé Manel*

*O Silva Dias é claro
de nariz sempre no ar
na messe é ele que manda
papa não pode faltar*

*O Queirós, o meu tutor,
quando menino inocente,
sempre sorri para todos
a malta deixa contente*

*O Ernesto contemplativo
parece por vezes sonhar
não vale a pena que o tempo
p'ra trás não volta a rodar*

*Sá Costa, não sei que te diga
a não ser o que já sabes
somos amigos de sempre
no coração sempre cabes*

*Do Joaquim Mendes esguio
qual planta fina e vivaz*

*conheço o sorriso travesso
mas até é bom rapaz*

*O José Cardoso Veiga
tem pontaria afinada
seu espírito mordaz
não deixa escapar nada*

*Do Codeço todos gostam
é assim, não é defeito
mesmo quando contrariado
é um amigo do peito*

*Sempre pronto p'ra anedota
espero qu'esteja presente
o Casalta fugidio
para alegria da gente*

*Também o Roque Azevedo
desta tertúlia faz parte
e a sua bonomia
não é engenho é arte*

*E por fim o grande Arnaldo
há muito tempo ausente
não sabe a falta que faz
p'ra partilhar com a gente*

*A sua sabedoria
e abrangente saber
quem sabe se algum dia
ele volta a aparecer.*

*A lista vai já bem longa
e com receio de enfadar
por aqui me vou ater
por aqui me vou ficar*

*Aos que não 'stão referidos
lhes deixo um grande abraço
'stão todos no coração
foi tão-só falta d'espço.*

Estava dado o mote. O Armando seria contagiado e não demorou a replicar: Replicando:

*Caro poeta Macedo,
Também fadado fotógrafo,
Que agora assumes sem medo
A cadeira de biógrafo,*

*Pela parte que me cabe,
Arrola-me lá na lista,
Pois desta vez, por acaso,
Já cheguei da Boa Vista.*

*Pra compensar as ausências
Nesse país tropical,
Até farei diligências
Pra levar um comensal.*

*Dado que o meu David
Que alguns de vós conheceram
Veio cumprir uma lide
Que por cá lhe cometeram.*

*Então estaremos juntos
No convívio de Natal,*

*Rememorando os assuntos
Do nosso memorial.*

*Então... E a Guiomar?
-- Perguntarás com razão!
-- Não vem, pois tem de ensaiar
Cantigas num orfeão.*

*E se tudo correr bem,
Outros colegas virão,
Daqueles que de há muito
Conhecemos no Fraião...*

(Armando Ferreira)

E logo o Cardoso Veiga:

"INSISTÊNCIA"
(José C. Veiga)

*Já que'o amigo Macedo
Connosco quis brincar
Na parte que me toca
Vou tentar replicar*

*Se me considera mordaz
E de pontaria afinada
Vou-lhe recordar uma cena
Que é a minha alfinetada*

*"Fia-te na Virgem e não corras"
Diz o Povo com razão
Era o que eu lhe recordava
Em época de exames no Fraião*

*Louvo-lhe mais uma vez
A sua sagaz versalhada
Que muito contribuirá
P'ra'nimar a almoçarada*

*Até Sexta, dia treze
Qu'espero não seja d'azar
Pois o Menino Jesus
Lá estará para o afastar*

Com chave de ouro, o circunspecto e douto Codeço remata com uns versos da Sofia de Mello Breyner, em ano de centenário do seu nascimento (2019):

DUAL (Sofia de Mello Breyner)

*Dois cavalos a par eu conduzia
Não me guiava a mim, mas meus cavalos
...*

*E no país de espanto e de tumulto
Em mim se desuniu o que eu unia*

Profundo!

No último almoço, fevereiro de 2020, outra era a temática que se debatia nas tábulas redondas mais a ver com a problemática acerca do coronavírus (Covid-19) e a eutanásia. Nada ficará esquecido...

LUSOFONIAS - CABO VERDE DO “BAR BENFICA” AO “CONVENTO ESPIRITANO”

P. Tony Neves

Há coisas muito improváveis nesta vida. Uma delas é que um bar termine em convento. Mas isso aconteceu aqui na cidade da Praia nos finais dos anos 60. A história é simples: após a Concordata e o Acordo Missionário de 1940, o Vaticano decidiu dar a Cabo Verde um bispo residente e nomeou o Padre Faustino Moreira dos Santos, missionário Espiritano a trabalhar em Angola. Ele chegou em 1941 com outros Espiritanos e foi até S. Nicolau onde funcionou o Paço Episcopal até mudar definitivamente para a Praia em 1943.

Roma confiaria aos Espiritanos o cuidado pastoral da Ilha de Santiago e eles foram chegando e assistindo pastoralmente outras Ilhas como era o caso do Maio e da Boavista. Em 1963 chega o Padre José Maria de Sousa, jovem de rasgo e visão larga que, eleito Superior no ano seguinte, decide arranjar espaço no coração da cidade capital, o Plateau, para ali instalar a residência principal dos Missionários. E acabaria por comprar o grande Bar Benfica e os terrenos anexos. Assim, um Bar se transformou num Convento. Mas só com a chegada do P. José Pires, em 1980, se fariam grandes obras para transformar também a Casa em Seminário. Hoje, após obras de grande dimensão, a Casa Principal dos Espiritanos é um grande edifício com uma excelente vista para o porto. Mas voltemos à história da presença Espiritana neste país da ‘morabeza’ (a arte de bem acolher) e da ‘sodade’ (tão bem cantada por Cesária Évora e tantos outros que fizeram da morna Património Imaterial da Humanidade).

Em 1954 chega aqui o P. Custódio Campos, natural de Joane, Famalicão. Agarrou-se de tal maneira a este povo que nunca mais saiu, a ponto da sua última ida a Portugal ter sido há mais de 30 anos! Conhece e fala o crioulo com



excelência, sabe de cor e salteada a história deste povo, conta histórias extraordinárias, umas lindas, outras tristes, sejam elas sobre as viagens de barco para o Maio, as corridas de mota nas areias da Boavista, as visitas ao Campo de Reclusão do Tarrafal ou as tentativas de enviar pessoas para Portugal a fim de fugirem à fome que vitimou muitas pessoas, sobretudo nos finais dos anos 60 com a seca severa que se instalou nas Ilhas. O P. Campos é hoje conhecido e reconhecido por quase todos os cabo-verdianos, pois tornou-se figura lendária. Os seus últimos anos de pároco foram na Cidade Velha. Hoje está na Casa Principal (o antigo Bar Benfica) de onde sai para celebrar Missa e para distribuir bens de primeira necessidade a famílias pobres que ele foi identificando e apoiando. Nem os 90 e bastantes o fazem curvar e parar.

Mas a presença Espiritana em Santiago tem outras referências. O P. Gil Losa, natural de Marinhas – Esposende, está cá desde 1964, tendo dado o melhor de si na paróquia de Santa Cruz de Pedra Badejo. O P. Alberto Meireles chegou no ano da grande seca, 1968, e nunca saiu de S. Lourenço dos Órgãos. O P. José Pires foi formador nos Seminários em Portugal até 1980, ano da sua chega-

da a Cabo Verde, onde continua a sua Missão na Praia. Mais recentemente, chagaram os Padres Carlos Gouveia, antigo missionário em Angola e Portugal e o P. Raul Lima, hoje pároco de S. Lourenço. Trabalha aqui também o P. Justin, jovem nigeriano que apoia os anglófonos da Ilha. E, como lindo sinal dos tempos, trabalham cá cinco jovens cabo-verdianos: o P. Joaquim Brito, hoje responsável máximo dos Espiritanos, com os Padres Manuel Semedo e Saturnino Afonso (na Calheta de S. Miguel), o P. Simão Varela (Pedra Badejo) e o P. António Honorato (Cidade Velha e pastoral carcerária).

Trata-se de uma Missão junto de populações simples e pobres com uma vontade enorme de celebrar a Fé, como podemos experimentar sempre que participamos numa Eucaristia, sobretudo quando há festa. Pude, mais uma vez, sentir essa experiência de Fé e Alegria neste domingo em que participei na Eucaristia da Festa dos Consagrados e da Apresentação do Senhor, em S. Domingos.

A riqueza desta terra e deste povo não é muita. Mas há organização, fé, alegria e confiança no futuro.

(In Facebook, 8 Feb 2020)

PAGAMENTO DE QUOTAS E OUTROS ATOS DE TESOURARIA

Efectuar Transferência para :

PT50 0035 2008 0003 8874 9303 5

Não esquecer: Indicar no Descritivo: Nome completo ou n° de Ás

Ou Depósito na conta (numa Agência da CGD):

N° 2008 038874 930

TESTEMUNHOS

ALGUMAS MEMÓRIAS DO NOSSO COLEGA MACIEL

Soube sempre o nome inteiro dele e acho que, mesmo que sobrevenha o Alzheimer, nunca o esquecerei: era o José Maria Pinheiro Maciel. Assinava os belos poemas que escrevia com o pseudónimo de Jomar Pin. Foi o único e último colega de quem me despedi quando vim embora do seminário.

Tinha por ele, sobretudo pela sua inteligência, uma enorme admiração. Quando se fala em inteligência, aliada a uma espontânea modéstia, dou sempre o exemplo do Maciel.

Não, não era um rapaz que queimasse as pestanas no estudo. Tenho a impressão que ele sabia ouvir o professor, talvez lesse a lição e tudo lhe ficava na memória com a simultânea capacidade de interpretar e relacionar dados e até de pôr alguns em causa. As suas notas eram o espelho da fulgurância da sua mente. Andavam quase sempre pelo 20 ou roçavam-se lá em cima, nas estrelas.

Mas há um também inolvidável episódio entre ele e o professor de História. Não sei como foi possível, mas o professor deu-lhe um 9 num teste e a correção na aula fez despostrar um intenso debate entre ambos. Após longos minutos de discordância, o mestre pensou dirimir a questão com a frase-insulto: "Você é burro!"- disse. É também impossível esquecer a genial, firme e respeitosa resposta do Maciel: "Burro é Vossa Reverência!"

Como não precisava de ser um aluno esforçado, dedicava muito tempo à leitura e à escrita. Um dia, vejo-o a ler o mesmo romance do, na altura, recente Nobel de 58, Boris Pasternak – Doutor Jivago. Para ler aquilo, tinha decerto que ter uma licença especial. Quase o invejei, mas a minha inveja era sempre admiração. Aliás, trocávamos tudo aquilo que escrevíamos e acho que isso era motivo de aprendizagem mútua. Só na Poesia é que eu conseguia competir minimamente com ele, mais para brincar do que para levar a sério. Nunca nos desentendemos, embora trocássemos sátiras e epigramas, ele a gozar com o Douro Litoral, eu, com o Minho (a minha província predileta, vejam lá!). No fim, lá estava sempre o meu apreço por ele, que ultrapassava tudo.

A música era outro dos seus hobbies, algo de que eu também gostava e gosto. No entanto, com os resultados académicos que tinha, ele estava também autorizado a aprender piano, o que não acontecia comigo. Quando vinha o tempo mais ameno e éramos convidados a estudar lá fora, debaixo das tílias, algumas vezes à mesma hora a que ele tocava o piano, eu ia sentar-me a ouvi-lo debaixo da janela de uma das salas do Fraião viradas a nascente, onde ele estudava aquela disciplina musical.

Eu era um dos responsáveis pela Academia do Teatro (já não sei se era assim que se chamava). Certo dia, incluímos no programa a representação de uma opereta brasileira. Eu aporuguesei as letras das canções e cheguei a escrever também uma das melodias para alguém cantar. E foi para mim uma glória que fosse ele a fazer o respetivo acompanhamento no piano.

Depois do seminário, os anos foram-se esvaindo sem que pudéssemos conviver. Vimo-nos apenas duas ou três vezes: encontrei-o em Fátima nos primeiros anos depois da minha

saída e algures noutra ocasião (já não me lembro onde).

Fomos ambos professores, embora em níveis e disciplinas diferentes. Suponho que ele terá mantido o ramo que iniciáramos no Fraião: as Histórico-Filosóficas. Eu, estigmatizado pelo mesmo professor de História a que já aludi, mudei para Românicas. Fui professor de Português e Francês e, apesar de ter trabalhado, nos finais dos anos 70, no Gabinete de Português do Ministério da Educação, no Porto, e de andar pelas escolas, em missão de formação pedagógica e didática, nunca mais nos cruzamos, a não ser no lançamento da minha tese sobre O Misticismo Laico em Manuel Laranjeira (Roma Editora), que foi justamente na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira em Espinho.

Era um dia de borrasca, com uma trovoada a pairar sobre a escola, talvez a pedido do escritor suicida. Encontrei o Maciel à porta da escola e trocamos um abraço e algumas palavras. A cerimónia iria absorver-me. Ele estava lá entre a assistência. Quando eu quis agradecer a apresentação do livro, um raio apagou as luzes, só ficou ligado o microfone. Com aquele temporal, já não consegui vê-lo na saída, mas gostaria de lhe dizer obrigado por ter vindo de longe num dia assim e prometer vê-lo mais vezes, o que não aconteceu.

Agora que partiu, mais cedo e mais novo do que eu, nem sei o que dizer mais. Senti uma enorme prostração, a revolta por a morte ter tido a deplorável lembrança de no-lo subtrair e revivi estas memórias e a profunda admiração intelectual que dele tinha. Na foto da funerária ainda é a cara do jovem de cabelo de anéis que eu conheci.

E uma última recordação que me sobreveio agora: num concurso literário realizado no seminário, ficamos em primeiro lugar, ex aequo. Poetas irmanados. Não poderei esquecê-lo. E como nada entendo do que se passa no outro lado, abraço-vos a todos, companheiros, solidário nesta insuportável dor.

(Anthero Monteiro – Viana 1956)

Como colega na escola sempre admirei o brilho da sua inteligência e ficava perplexo porque é que ele tinha ficado pelo ensino secundário... e cheguei a perguntar-lhe. A resposta foi mais ou menos esta: uma questão de liberdade. Nada de sujeitar à autoridade (autoritarismo) ou às carreiras ou carreirismos.

Acima de tudo era amigo de todos: alunos, pais de alunos, professores.

Porque me dei conta de que a boa "legenda" Maciel perdura bem na memória de muitos que lamentam não o terem encontrado pela vida fora; guardo uma foto da Escola (coral) e que é aquela imagem que tal como a mim deve permanecer em muitas memórias.

(Manuel Faria Souto – Viana 1965)



NOTÍCIAS TRISTES...



P. António Loureiro Vassalo

Natural de Marinhãs/Esposende, onde nasceu a 05 de outubro de 1934, entrou no Seminário de Godim/Réguas no ano letivo de 1947/48, tendo prosseguido os seus estudos e completado a sua formação missionária nas Casas da Congregação do Espírito Santo: fez a sua Profissão Religiosa a 8 de setembro de 1954, no seminário da Silva/Barcelos; sendo ordenado de presbítero em 27 de setembro de 1959 no seminário da Torre d'Aguilha, sendo nomeado em 1960 para a Missão em Angola, dedicando-se, de 1962 a 1965, ao trabalho missionário na diocese de Huambo (Nova Lisboa).



Ir. António Pacheco Pereira Júnior (Ir. Gualter)

Natural de Ribeira das Tainhas/Vila Franca do Campo (S. Miguel/Açores), nascido a 23 de setembro de 1925, faleceu no seminário do Fraião no dia 23 de janeiro de 2020, com a idade de 95 anos.

Professou na Congregação do Espírito Santo a 9 de setembro de 1955, no Fraião/Braga,

Trabalhou na Missão Católica do Bimbe, no seminário do Quipeio onde foi professor. Em 1965 foi transferido para Portugal e nomeado subdiretor e professor no seminário do Fraião/Braga. De 1966 a 2005 esteve colocado em Espanha, passando por San Cugat/Barcelona, Córdoba, e Aranda de Duero/Burgos tendo-se dedicado aqui ao atendimento de jovens em tratamento e dependentes da droga.

Em 2005, devido ao seu estado de saúde já debilitado, regressou a Portugal sendo colocado na comunidade espiritana do Fraião. Por necessidade de assistência continuada passou, em 2008, a ser utente do Lar Anima Una, onde faleceria a 11 de dezembro de 2020, com 85 anos de idade. Foi a sepultar nas Marinhãs/Esposende.

manifestando desde cedo a sua dedicação e entrega à Missão, que sempre viveu dentro dos limites geográficos de Portugal, nomeadamente como auxiliar do noviciado dos irmãos leigos no Espadapido/Fraião e no apoio à Animação Missionária nas comunidades por onde passou sendo de realçar a sua passagem pelo Porto e por Lisboa, onde permaneceu durante largos anos até que foi colocado no Fraião, tendo sido assistido, nos últimos tempos de vida, no Lar Anima Una na administração de cuidados paliativos.

Foi a sepultar no cemitério da freguesia do Fraião.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

AS 928 – P. João Domingos Morais Braz

Natural de Almofala/Castro Daire, onde nasceu em 25 de março de 1961, faleceu em 31 de dezembro de 2019, no Hospital de Cascais, por motivo de doença do foro oncológico; contava 58 anos de idade. Do Curso em Godim do ano de 1972/73.

Completados os estudos do ensino secundário, no ano de 1983 passou para o seminário do Patriarcado de Lisboa, vindo a ser ordenado em 1 de julho de 1990 no Mosteiro dos Jerónimos/Lisboa. Era pároco de Alcabideche/Cascais desde setembro de 2018.

Durante o seu ministério sacerdotal foi nomeado para as seguintes funções: coadjutor de A-dos-Cunhados e Vimieiro (1990-1992); pároco do Painho/Cadaval (1992-1998); A-dos-Francos e Landal/Caldas da Rainha (1992-2001); vigário da vigararia de Caldas da Rainha-Óbidos (2001-2006); pároco de Santa Catarina e Carvalhal Benfeito/Caldas da Rainha (2001-2009), pároco de Algueirão-Mem Martins-Mercês (2009-2018); e vigário da vigararia de Sintra (2016-2018). Foi a sepultar no cemitério de sua terra natal: Almofala/Castro Daire.

AS 1180 – José Evaristo Lima Araújo

Natural de Anha/Viana do Castelo onde nasceu em 20 de fevereiro de 1936, faleceu com a idade de 83 anos em Mazarefes/

Viana do Castelo no dia 26 de dezembro de 2019, após doença prolongada. Foi funcionário das Conservatórias do Registo Predial e Civil de Viana do Castelo, até à sua aposentação. Foi a sepultar no Cemitério Paroquial de Mazarefes. Do Curso de 1950/51 em Godim/Réguas.

AS 1289 – José Maria Pinheiro Maciel

Natural de Durrães/Barcelos, onde nasceu em 18 de março de 1947, faleceu na Póvoa de Varzim no dia 2 de junho de 2020, com a idade de 73 anos, vitimado por doença do foro oncológico. Licenciado em Filosofia e posteriormente Mestre em Filosofia Medieval. Docente do Ensino Secundário e nos últimos 30 anos foi professor de Filosofia na Escola Secundária Eça de Queirós (antigo Liceu) na Póvoa de Varzim. Do Curso de 1957/58 em Viana do Castelo. Ver TESTEMUNHOS pág. 13 e 14

Laurinda Gouveia da Silva

Mãe dos Antigos Alunos Rogério da Silva Carmona e João Baltazar da Silva Carmona, nascida em 23 de junho de 1923, faleceu no Lar da AMERA (Residência Assistida para Seniores), sito na Torre d'Aguilha, em 20 de fevereiro de 2020 com 96 anos.

Foi a sepultar no dia 22 de fevereiro de 2020 no cemitério de Santo Estêvão/Sabugal, sua terra natal.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.

facebook

Pede adesão ao nosso grupo

UNIASES - União dos Antigos Alunos do Espírito

Informando: nome completo, ano de entrada e e-mail.

BOLETIM UNIASES VIA INTERNET

Enviar e-mail para:

**ases@portugalmail.pt ou
cunhapintobraga@sapo.pt**

ESTANTE

A CAIXA NEGRA DE AMOS OZ

Por Joaquim Moreira



A gente não pode pensar sequer ler todos os livros que gostaríamos e penso que quem tem grandes bibliotecas pessoais não lê realmente nem dez por cento do que tem à mão. Por outro lado, há várias maneiras de ler, desde as chamadas “leituras em diagonal” até à simples atenção ao que dizem capas e contracapas, passando por consultas mais ou menos frequentes ou pela leitura deste ou daquele capítulo, os índices não servem para outra coisa. Acontece também que há livros que nos prendem e nos obrigam a uma leitura atenta e total. Por isso mesmo não esqueço a afirmação do saudoso Al Berto, “livro que não me prenda de início vai imediatamente para o caixote do lixo”, acho que falava mesmo em caixote do lixo.

Um livro que nos prende é uma graça. Foi assim com A CAIXA NEGRA do escritor israelita Amos Oz, de obra vasta e algo polémica no complicado contexto israelo-palestiniano. Trata-se de um livro de estrutura aparentemente pobre, nada mais que uma troca de correspondência, à moda antiga, carta para lá carta para cá, entre a meia dúzia de personagens escolhidas, incluindo os velhinhos telegramas que poupavam nas palavras e, uma vez por outra, o registo de determinados tópicos, ideias do grande pensador e conferencista que é o coprotagonista,

provável alter-ego do Autor. O resto é a arte narradora do ilustre professor de literatura e militante pela paz entre israelitas e palestinianos que até parece ter nome de profeta, Amos, Amós diz a bíblia.

Entremos então na caixa negra. Caixa negra é aquela que pode explicar as causas próximas do fatal acidente de avião, negra como a morte, segura como um cofre-forte, revelações que ajudam a analisar “as razões da queda, gritos de horror, pânico, tentativas desesperadas de salvação: vestígios da catástrofe” para serem tiradas as devidas e inúteis conclusões. No romance analisam-se os vestígios de uma relação amorosa desfeita, espécie de caixa negra de um passado passado a pente fino. Estamos em Israel, década de sessenta e das guerras relâmpago contra a vizinhança, o casamento de um dedicado oficial do exército, Alex Gideon, com uma israelita, Ilana, que mal chegamos a saber que é bonita, mas de espírito forte, amiga da vida, capaz da maior dedicação e dos maiores desvarios, fiel e infiel ao mesmo tempo, um filho, Boaz, que é uma força da natureza, adolescente revoltado com tudo e todos, um divórcio inevitável ao fim de meia dúzia de anos, caminhos separados para que cada um possa reconstruir as respectivas vidas, o militar transformado em eminente académico e conferencista internacional, a mulher recasada com um fervoroso cultor da Tora, Michel Sommo, o rapaz perdido pelo mundo, mas sempre apoiado à distância por pai, mãe e padrasto.

Até que um dia se dá uma espécie de reconstrução universal dos passados, nada será como dantes, é claro, mas

as coisas mudam, os anos pesam, as consciências reafinam-se, os ódios, as manhas e as artimanhas desmantelam-se, as pessoas reaproximam-se, e temos uma espécie de conciliação e inimaginável paz, não diria o cordeiro ao lado do lobo, mas uma estranha e admirável situação, uma espécie de casamento a três, poesia pura, tudo e só na generosa imaginação da mulher, que “volta” ao primeiro marido para o acompanhar nos últimos dias de um cancro irreversível, para a melhor das eutanásias, a companhia de todos os membros da família. E tudo na velha casa abandonada do académico judeu, que a recebera de seu pai judeu de origem russa, e que a tempo a entregara ao seu único e pródigo filho para que a levantasse da ruína, desafio aceite, filho que por lá se move feliz à sua maneira, alheio a toras, mentor de uma espécie de pequeno e original kibutz, Israel em reconstrução.

Do outro lado da barreira Sommo, o zeloso cultor da palavra de Javé, que chegara a considerar-se marido enganado e que já só exigia de volta a sua filha da mãe degenerada, parece perceber “o pó de que somos feitos” e descarrega, em última e pequena carta, resposta à longuíssima e desconcertante carta de Ilana, (quase) todo o salmo 103, o Javé da misericórdia, do perdão, do amor, vida nova. E ámen, remata o fiel judeu, é tão bonita a reconciliação e a tolerância, mesmo e sobretudo em palcos de eterno conflito onde a narrativa se desenrola. O livro de Amos Oz não será uma obra-prima mas é com certeza uma belíssima oportunidade de acesso ao mítico palco por onde Jesus terá andado.

UNIASSES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A.CARVALHEIRA-UNIASSES
APARTADO 1098
4710-908 BRAGA

CONTACTOS

ASES@PORTUGALMAIL.PT

PRESIDENTE:

969 690 551 / 214 445 827
ALBERTO.R.MELO@NETCABO.PT

TESOUREIRO:

919 441 970 / 253 951 257
CUNHAPINTOBRAGA@SAPO.PT

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35
CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo
ou Às n.º _____